

Ônibus e comitê de Afif sofrem danos após comício da Ceilândia

Dezenove ônibus depredados, um morto por bala perdida, incêndio no comitê do presidencial Afif Domingos, além de grande movimentação de feridos no setor de emergência do Hospital Regional de Ceilândia. Todos estes incidentes aconteceram na noite de quinta-feira, antes, durante e depois do **showmício** do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na Praça da Administração de Ceilândia.

A 15ª DP iniciou as investigações. No caso do incêndio, a assessoria de Afif Domingos especula que houve tentativa de destruir o material de propaganda política — calculam, com exagero, que foram inutilizados cerca de 400 mil panfletos — porém, só dentro de uma semana a polícia terá terminado o laudo pericial.

O fogo começou por volta das 20hs da quinta-feira, rapidamente debelado pelo Corpo de Bombeiros, avisado por uma

testemunha que vira fumaça no local. Além dos panfletos destruídos, desapareceu do comitê um rádio-gravador, e a polícia acredita que a invasão se deu através de uma pequena janela da porta de ferro que protege o local. De acordo com estimativas do assessor do comitê central do PL, Luiz Humberto, “foram incendiados panfletos, com o objetivo de inutilizar o material editado pelo partido”. A delegada plantonista da 15ª DP, Maria Rosinete de Oliveira, começou a fazer a perícia ontem pela manhã.

Dos 19 ônibus depredados na quinta-feira à noite em Ceilândia, 14 pertenciam à empresa Alvorada. O chefe de operações da empresa, conhecido por Almeida, preferiu não correlacionar o fato com o comício do Collor, argumentando que ultimamente têm ocorrido diversos apedrejamentos dos ônibus. Ontem pela manhã todos os coletivos já haviam sido conserta-

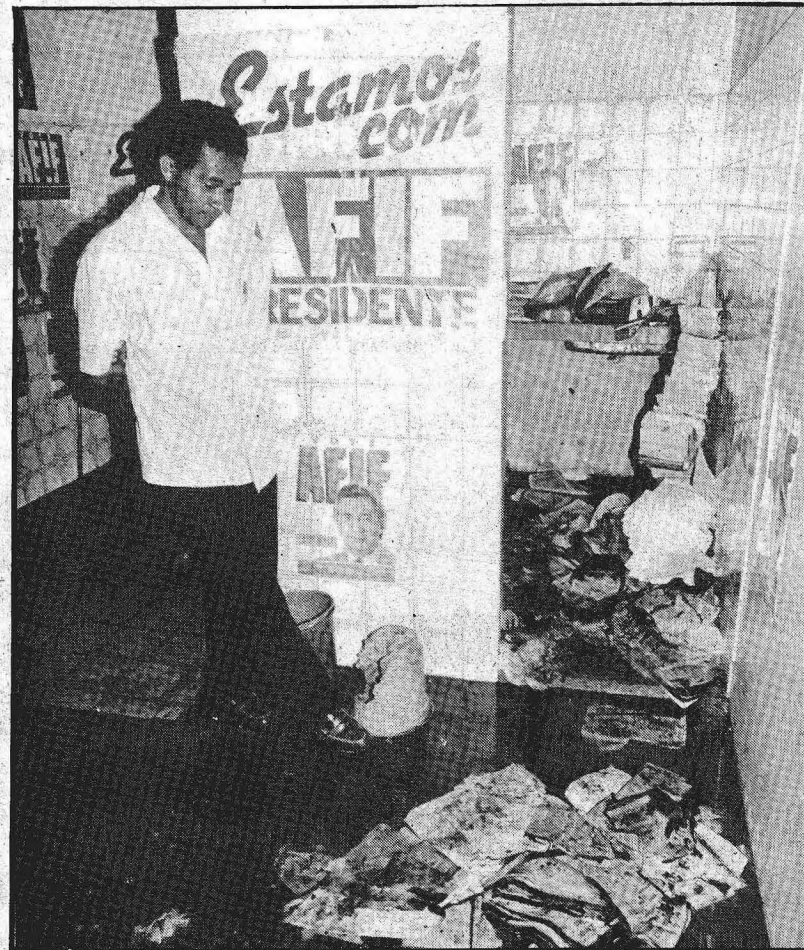
dos e de volta às suas respectivas rotas de trabalho, mas Almeida ainda não sabia o montante do prejuízo.

Por volta da 22h30, na QNM-1 Conj G, Via Pública, Francisco Barbosa Carvalho foi atingido por uma bala da qual não escapou com vida apesar ter recebido assistência médica no Hospital Regional de Ceilândia.

O delegado substituto da 15ª DP, Angelo Neto, acha que o crime possa ter sido um fato isolado ao evento político (“aconteceu longe do local” — da praça) e garante que o assassino está “quase na mão”. Preferiu, no entanto, guardar outras informações para não atrapalhar as investigações policiais.

“Era bagunça prá todo lado”. O testemunho é de Rita Leonora Veloso Dias, 20 anos, residente à QNM-17, conjunto 20, casa 34, referindo-se à noite do **showmício**.

VALDIR MESSIAS



Milhares de panfletos foram queimados no incêndio no comitê de Afif